



Rio de Janeiro
2257

Anno 1

Estado de Mato Grosso

BRASIL
1917

18

A IMPRENSA

PERIÓDICO LITTERÁRIO, CRÍTICO, E NOTICIOSO.

Publica-se nas quartas-feiras



Escritorio da Redacção
Rua 15 de Junho - 26

Cuiabá, 8 de Maio de 1917.

Redactores e Colhedoros
DIVERSOS

Redactores:

Adilão de Matos
Gustavo Proff
José P. Junior
Antonio G. do Campo

Lux et umbra

3 DE MAIO

Abri!

Abri! passou!
E passou alegre, festivo, ri-
sonho, entre nós.

Tivemos as festas da se-
mana santa, pouco condecoradas
mas em todo o caso, foram
festas. As nossas patricinhas dis-
tinguções, não sei por qual mo-
tivo, raras vezes em toda a
semana, visitaram a catego-
dral. Ah! também, que iriam
ver lá? Actualmente não ma-
is se commovem pela paixão
de Christo. Os rapazes, na
maior parte livres pensadores,
não foram ás igrejas, as mo-
ças portanto que iriam ver nos
templos? Para ouvir sermões
como o do celebre *sols tu*, não
valla a pena. Os passos do
Jarcem é que estiveram con-
corridos. Ali os grupos eram
diversos e os namoricos que
não acharam lugar junto aos
altares, ali travaram-se re-
unidos, verdadeiros combates
em que sibilavam as setas de
Cupid...

E en, ao dispersar a miúda
roda, nessas noites de luar es-
plendido, retirava-me ao *tu-
guia*, cheio de saudades, recor-
dações ternas, amorosas...
Levava n'alma a lembrança
vvida de uns olhares ar-
dentes, mais brilhantes que
os raios das estrelas a scintil-
lar como nuvens nas noites
da semana santa, de um luar
esplendido, ferico.

Ah! o luar! Mas en não
quero, não pos-o mesmo fu-
lar sobre as nossas noites en-
luradas, bellas na nossa Cu-
yabá, como em nenhuma ou-
tra cidade.

De resto, estamos: faga-
dos de ouvir poetas cantar
lunares. Até o Fridolli que
não é poeta e sim eximio en-
tor, repetidas vezes com sua

*Pela manhã meu claro sol tu és,
no nascente, surgindo da minha alma,
e eu sou a sombra que, risonha e calma,
me debruça-se em extase a seus pés...*

*E mais tarde com o sol declina o dia,
como Vesper, então, borlhas d'ouso
e sombra, eu, me entangueço, venturoso
entre luas euphóricos e poetas!*

*Noite, por fim, e vejo-te, Senhora,
inda na mente com o esplendor da aurora
dissimulando uns pelos espaços,*

*e sombra, entre carinhos e receios,
morro de amor ás rendas dos teus seios
sob a doce pressão destes teus braços!*

Targino Dantas.

bella voz de soprano eucan-
tonos o ouvido solfejando
alto—Oh! la lunar—bella ro-
mança.

E foi esta a mais bella, pa-
ra mim, de todas que compa-
nham o seu vasto repertorio.

Certo, não assistimos há
tanto, aqui na nossa *capitali-
na*, espectáculos tão agrada-
veis como esses do Fridolli.

Como eu, como tu leitor tal-
vez, todos nós, a eilts fomos
ver as rapidas transformações
em scena, e ver, na platêa al-
guma cousa de melhor...

Alguna cousa de melhor...
um rosto oval ornado por uma
boca bem feita, de labios ru-
bros, carmesinos e algo sen-
suaes; uns olhos pretos a luzi-
rem chamejantes; alguma
cousa de melhor...

Fridolli não dará mais fun-
ções. Sinto deveras. Mas não
fallemos sobre as funções
do Fridolli, não se repitirão;
já se deram, neste mez não a
teremos mais, ficaram só no
meu passado.

Abri! passou com uma nota
triste no seu final.

Em uma casinha, lá do Ba-
hú, um rapaz tentando suci-
dar-se disparou um revolver
na cabeça. O projectil não o
victimou, mas em todo o caso

passou-lhe o crânio e prostou
no leito o pobre rapaz, creio
muito novo e já pae de fami-
lia.

E é por isto que o facto é
tristeceu-me.

Não lastimo os suicidas;
mas quando é um pae de fa-
milia que em gesto de deses-
pero proceve por um termo a
vida, não sei porque, o caso
commove-me deveras.

Talvez seja o quadro de ne-
gro de umas crianças sem pão,
na miséria e orphandade.
Talvez seja o quadro de uma
rapazinha nova, sem marido;
prestes a prostitui-se. Tal-
vez seja tudo isso que me bolu-
punja.

Os jornacs não narram o
facto, e o nome do infeliz man-
cebu felizmente, não chegou
ao dominio do publico.

Fizeram bem e não serei ou-
tor, que t'o revelarei.

Deixemos o desesperado
mauco, e façamos ponto.

Maio está commoço ou me-
lhor, estamos em Maio.

Deixemul-o pa-sar, a ver se
algo de novo elle nos dá, al-
guma nota final mais palpi-
tante, menos tragica.

C. P.

Commemora-se hoje a descoberta
da nossa cara patria.

O sentimento religioso que fustiga
nesta data o symbolo do Christia-
nismo, e também uma reforma calenda-
ria, desviaram o 22 de Abril, data em
que realmente avistou Cabral as nos-
sas terras, para tres de Maio.

As datas por si sós é certo, não
tem significação alguma; os factos é
que as são salientados dos dias com-
muns. Ora, a descoberta do Brazil
sendo facto inapellável a civilização,
teria festivo esta dia em que, debaixo
bem dizer os heróicos nautas lusita-
nos que, sob o commendo do Pedro
Alvares, na terra virgem da nossa pá-
tria então selvagem, vieram assentar
o primeiro marco da civilização.

MR. ATKINSON

Aguarda no proximo paquete á sua
terra natal, á velha Albion, o estu-
dante cavalheiro, nosso particular ami-
go Mr. John L. Atkinson, vice-consul
da Gran-Bretanha. Soubemos por S.
S. resolvido deixar Cuiabá, onde sou-
be conquistar innumerables amigos, por
se achar enfermo e ter negócios de
real interesse a tratar na capital london.

Saudamos a partida do Sr. Atkinson
que se tem mostrado, por provas in-
equivocas, amigo sincero de Mato-
Grosso.

Cartos porém que brevemente vol-
tará á estas plagas, fazemos votos sin-
ceros para que, uma vez vantajosa-
mente liquidados os negocios que o
chamam á Londres, completamente
restabelecido de saúde, e prestamos a-
bracar cántos nós.

Club 7 de Setembro

Avisa-se aos senhores socios
deste Club que no sabbado pro-
ximo, é do corente, terá lugar
em a casa do Senior Henrique
Moreira de Araujo, a partida
correspondente ao mez.

Outrosim avisa-se, que por
deliberação da Directoria serão
escolhidos do Club todos os so-
cios que até o dia acima, não
tenham satisfeito o debito de
suas mensalidades atrasadas;
sendo esse acto, publicado, pe-
la imprensa.

Palestra

Prometti aos leitores amados, publicar hoje a cartinha que dirigiram-me, sobre o decantado serviço do embelezamento da Praça da República, e não desejo faltar com a minha palavra, mesmo porque os amigos cá de casa, já entendem q'eu não posso deixar, uma vez sequer, de rabiscar alguma coisa para a "Palestra".

Ora, isto não vai bem, não vai de forma alguma... Muito difficilmente tenho conclavado os artigos publicados, sensaborões, (não é plagio), pois quando deixo a tardinha, a euzada e foice, que tanto me maltratam as mãos lá na minha chacarasinha, só tenho vontade de agarrar um bom somno, e nada mais... O descanso me vale mais que estar a passear pelo jardim, obriga do quasi sempre a dar com os olhos em cheio na cara enrugada de-sas malditas titias que não perdem o jardim, n'uma noite ao menos... Domingo lá estava uma, alta, bem franzina, com trinta e tres pés de galinhas estampadas n'um casaco chapado, e a derreter-se toda para um... almeirão!

Ora... já viram?!... Mas, desculpem-me leitores meus, desculpem-me...

Vamos a cartinha que o tal senhor *Fidelis Siqueira* escreveu-me.

Bil-a:

Sr. Marcos Naves, autor da apreciada chronica "Palestra".

Permita-me antes de tudo, q'eu não ponha o meu nome em baixo d'estas linhas. Sou muito modesto, não estudei na escola do poeta *Alcides*, e não usei jamais assignar os meus escriptos com o meu proprio nome.

Bem: V. S., q'eu até hoje ignoro quem seja, apesar dos esforços que tenho empregado para conhecê-lo, tem manifestado nas suas chronicas, não só uma maneira facil de escrever, um estilo leve, (leve, quero dizer—agradavel), que tem chamado para si um certo numero de admiradores, como a sua independencia, e com a arrogancia que lhe dá esse poder, V. S. tem com relação as cousas d'esta sua terra, (que não é minha, mas que estimo a por ser ella o berço de minha mulher), escripto o que pôde haver de mais verdadeiro.

V. S. na sua penultima chronica, perguntou: «Os leitores não me dirão porque motivo estão paralyzados os decantados serviços da Praça da Republica?»

E' muito facil, bastante facil é a resposta; foi justamente o que me levou a escrever estas linhas.

Ora, a principio, illustre Sr., o intendente estava de mãos dadas com os meus amigos livre-pensadores, e para satisfazer-os, quiz tirar o cruzeiro da praça. As fanaticas porém, como V. S. deve saber, correram logo aos Grandes da terra, e conseguiram que o negocio não fosse retido.

O que fez então o Sr. Intendente? Mandou cavar a praça, ali perto do Thezouro, quasi lá metros, e o tal cruzeiro sahia mesmo, ou então ficaria fluctuando no espaço.

Porém, (ali, esses homens de batina são... damuados), os padres fizeram lá, uma feitiçaria, e deram as mãos ao Intendente, o qual por sua vez os abraçou, beijou, apertou, e... prometteu não tirar mais o cruzeiro...

Então, o que elle faz: faltam mezes para concluir o seu mandato, elle paralyzou os serviços, e o seu substituto que faça o que muito entender.

Está ahí a resposta para a vossa pergunta. Desculpem-me importunar-vos, e queira perdoar o vosso am.º e cr.º

Fidelis de Siqueira.

Ali está a carta do sr. *Fidelis*, que tambem não fiquei sabendo quem seja.

Gostei do *caibra*, gostei de veras! Esse *caibra* é cavador.

E é a pura verdade o que elle diz... Era quando vi aquelle negocio do Intendente ir a pique com padres, andar dando vivas aos exploradores, em plena praça, logo disse cá com os meus velhos botões:—esse *caibra* está engulindo cousas...

Agora o seu substituto que... aguenta com a massada que elle deixa na Praça, depois de ter gasto muito dinheiro ali a nada ter feito... Não deixará o pobre *Tuboreli* a ver navios...

Mattus Neves.

Elizir Nogueira

Na loja de

Hermenegildo de Figueiredo.

NA PRAÇA DA REPUBLICA

(Narrativa electrica)

Depois de ligeira discussão, o neto de *Maria Joaquina*, com uma pistola na mão, gritava freneticamente:—Está demittido!... Empregado publico aggreir-me... em plena Praça!... Vae para a cadeia!... Vou queixar-me ao Pedro!... (Que grande personagem!...)

Serenaram-se os animos:—o aggressor não foi demittido, muito menos preso, e o neto de sua *Maria Joaquina* requereu a Policia permisso para andar armado (!...)

Não se esqueça o Dr. Chefe de *CASCAR-LHE* a multa que a lei prescreve aos que trazem armas sem a sua permisso.

—Que valiente! E não é que elle tem arde de orador!... Fútil!...

Alce.

RESPINGOS DE AMOR

Ao Steno

O coração da mulher é o azilo de conforto para o homem desorente.

Nileio

A T...

A belleza é o adorno das moças, e a virtude o adorno de sua belleza.

Lício

A' Ella

Quanto mais te amo, mais me desprezas... E mesmo assim, amar-te-hei sempre.

S. T. N. O.

A' A...

Assim como o barbaço só emmureche as petalas perfumadas das tenras florinhas, assim tambem a tua ausencia fenece as alegrias do meu coração.

Nileio

Ao Augusto Moreira.

Para curar paixão recolhi dasó ha um unico remedio infallivel:—Santa Cruz.

Ambrosia

Interview

Importante!

N'uma d'estas noites passadas, de principio de Abril, de frio, de bastante frio, mettido no meu enorme sobretudo, cuja idade data do tempo da boxiga, depois de muito bater a cabeça a procura de um bom assumpto para descorrer sobre elle, e não tendo encontrado nenhum de interesse, resolvi procurar o *João Ozorio* e intervisal-o sobre nomenclatura questio.

Depois de muito procurar-o, encontrei-o sentado no caxa da Praça da Republica, todo encolhido e friorento, a olhar demoradamente para o firmamento, então envolto em densas brumas.

—Olé João, disse-lhe eu, o que admira?

—Ora... ora... disse-me elle, pois não é que *Maria*, cada vez está mais bonita?

—Que *Maria*, João?

—Ora... aquella estrella pequenina que está lá encima...

E o pobre louco soltou enormes gargalhadas... Pobre coitado! Estava de bom humor aquella noite...

—Mas... João, você tem a companhia do nosso progresso, material e intellectualmente falando?

—Uí, de-se-me elle, como não...! Por signal que somos... somos... uns knagados perfeitos...

—Como assim?

—Republica endemonhada: esta! Nós estamos regressando... Olha este serviço aqui da Praça... Em... qual, Jango, d'aqui ha uns cincoenta annos esta gronga estará assim mesmo...

Aqui n'esta terra tudo é uma... safudeza safada... E a canalhada do rio *Cuiabá*? Dinheiro está sahindo pra encher barriga d'esses formados de novo, e o rio cada vez mais cheio de gatharadas e imundices...

—Você hoje está pessimista...

—Qual pessimista; isto está mettido n'um enxada, descrita que n'uma mais acaba...

Enquanto os outros Estados vão progredindo, nas lettras, na industria, no commercio, em tudo enfim, nós vamos enchendo a pança d'esse pessoal... felizario.

Nas lettras então, a não ser aquelle moleque levado d'abreca que deseja ser presidente da *Academia* que elle pretende crear aqui, e que e-

...estar muito de compulso com as alheias, traz na sua enorme coreia o tetro de *subito*, os mais não se dedicam as cousas literarias. Furtos apparecem constantemente... Olha, só Montuschi, o celebre Montuschi... Aye Maria, Santa Egracia, livre-nos Deus, o nosso senhor...

E lá foi saltando o innocensio louco, em gargalhadas, sem que eu pudesse intergual-o sobre a propalada decadencia, do carcomido catholicismo, assumpto esse que desajava fosse desenvolvido pelo, sabio louco...

Almeida Torres.

PALMA JUNIOR

Completa hoje mais um anno da vida, o no-so denodado Redactor-Gerente, José R. Palma Junior, motivo pelo qual nos achamos em festa, jubilosos.

Embora seja contra a nossa norma noticiar datas natalicias, não podemos deixar passar desapercebido por nós o anniversario do illustre compatriota que com a sua pena, de estro, anto promettido, tanto nos tem enajuvado, publicando n'estas columnas artigos bem elaborados.

Felicitamos pois, o intrapido batallador pela data feliz de seu natalicio, hoje comemorado, ao mesmo tempo que o abraçamos effusivamente pela sua recente nomeação para o cargo de Delegado da Estatistica commercial d'este Estado, nomeação esta do Sr. Ministro da Fazenda.

Abraçamos-o.

Bicos grandes para mamadeiras.

\$400

—Rua 7 de Setembro 8 —
Hermenegildo de Figueiredo.

Uma carta

De pessoa cujo nome ignoramos, recebemos a carta que abaixo transcrevemos, e sobre a qual damos a nossa humilde resposta.

«Cuiabá, 2 de Maio de 1911. A Illustrada e Altiva Redacção do "A Imprensa".

Na quadra actual, em que a paixão e a cegueira parecem dominar os animos, em que os jornalistas desta terra só defendem os interesses politico-pessoaes, desvirtuando assim a missão sobre da imprensa, é possuido do mais vivo enthusiasmo que vos vivo apresentavos, activos moços, os meus sine-

ros applausos pela attitudo altamente nobre com que VV.SS. tem sabido dirigir-se no desempenho da espinhosa tarefa do jornalismo, tantas vezes desvirtuada pelos louvameihosos tão communs em o nosso meio; e multissimo digno do admirado se torna o vosso procedimento, sabendo-se que SS.SS. têm enfrentado com merecido desprezo os arregaños cambalecos dos laeios do governo, tipos guindados a postos elevados unicamente devido a phenomenal flexibilidade vertebral de que são dotados. Prosigam, distintos jovens, não estará muito longe a queda fatal dos aventureiros.

Viva "A Imprensa", jornal verdadeiramente independente.

Um admirador.

Illustre senhor.

A imprensa, que de accordo com o seu programma de orientação, tem-se mantido sempre zelosa no cumprimento da sua norma de conducta, tragada ao apresentar-se na arena jornalística desta terra, ao atacar os erros ou pequenos desequilibrios dos homens de Governo, nas gestações dos mysterios seus, cargos, não teve nunca vista-fins politicos, pois ella composta de jovens que visam unicamente o bem estar, o progresso, e caminho recto da justiça, não deve nunca atacar visando essa baixa politicagem que muito tem conoecido para o nosso atraso, e sim combater, sejam os erros partidos do governo ou da opposição, simplesmente impulsional pela nobre causa que em seu programma de apresentação traçou, — trabalhar pelo progresso deste recanto do Brazil que se chama, Matto-Grosso, que é terranossa e a qual muito prezamos.

Por isso nos desculpamos o illustre senhor que nos dirigiu a misiva acima, se em certos pontos não concordamos com o seu apaixonado modo de pensar, ao mesmo tempo que penhorados agradecemos as lizonjeiras phrases que dispensou nos.

A Redacção

MEIAS lio de l'osacão
Autissimas e por preços
sem competitivos—na
casa de MANOEL PALMA.

Agricultura

(Dr. João C. Marques)

A BORRACHA

(Continuação)

Cada seringueiro fica sendo possuidor temporario do numero de seringueiras, que lhe foi entregue pelo capataz ou encarregado. Ahí elle constroe um pequeno rancho de palha, ao redor do qual elle abre o matta, e nesse rancho, só, ou acompanhado de um outro, elle permanece todo o tempo do trabalho, cuidando de golpear as arvores e recolher o leite a uma vasilha, geralmente feita de madeira, o cazo, onde faz a coagulação por meio da defumação ou do emprego da pedra hume. Feita a coagulação, este bloco soffre uma compressão ligeira e é depositado ao ar livre, até que o encarregado mande arrecadar a borracha assim preparada e faz a remessa para o proprietario do seringueal. O seringueiro extractor é pago pelo proprietario do seringueal a rasão de 60\$000 e 70\$000 por uma arroba de borracha que entregar preparada. Esta borracha é transportada a lombo de animais, durante longas jornadas, até ao ponto navegavel por batelões ou canoas, de qualquer rio por onde possa ser conduzida aos portos de Cuiabá, S. Luiz de Cáceres e Santo Antonio da Madeira, donde é remetida para Corumbá, Manaus e Belem, e d'ahi enviada ás praças europeas. O preço de custo da borracha fica muito elevado por causa das enormes difficuldades com que luctam os proprietarios, na qual perdem maior somma, a do transporte, que encarece multissimo, devido as grandes distancias a percorrer sem meios faveis de condução e sem caminhos apropriados. As estradas são mal traçadas, abertas por entre as mattas, atravessando os rios, riachos e ribeírons, sem uma obra de arte por mais insignificante que seja. Alem de todas essas difficuldades, ainda lucta o proprietario com outra difficuldade, tão grande como a das estradas longas e pesadas, a da alimentação dos animales de carga, devido á falta de pastagens nessas regiões, ocasionando isso, muitas vezes, a perda de todos os ani-

maes, quasi que annualmente, sendo preciso comprar seguidamente grande numero de muíres e bois de carga, afim de evitar a paralisação do trabalho nos seringueais.

Duas são as zonas produtoras de borracha, perfectamente distintas pela sua posição geographica e pelos processos empregados na preparação do latex. Uma dellas é constituída pelos seringueais das margens dos rios Mamoré, Madeira, Machado, Jamary, Jacu-Paraná, Mutum Paraná, e seus numerosos afluentes, cujas margens são cobertas de espessa vegetação por entre a qual alteia-se em numero incalculavel a *hevea brasiliensis*—a arvore do couro.

LIVRE PENSADORES

A 21 de Abril passado, data afortunada que nos lembra a triste e cruel execução da praça de Lampadosa, em 1792, do invicto Tiradentes que sonhara então ver a sua patria estremecida, livre completamente dos ferros grilhões da tyrannia e do absolutismo, a Liga Matto-Grossense de Livres Pensadores marcou mais um anno de vida, e de vida preciosa.

A 6 e meia da tarde, no Escriptorio da Liga, houve sessão de Assembléa geral de comemoração da data que marcou para o povo matto-grossense, o inicio d'uma campanha em defesa dos sagrados direitos da sociedade, ameaçados e desmoronarem-se, pelos abutres de sotaina.

Foi uma comemoração intima, em que tomaram parte somente os socios da Liga, entre os quaes reinou grande contentamento.

Aberta a sessão pelo Presidente, Deputado João Cunha, este felicitou os consocios presentes, pela passagem do 2º anniversario d'aquella associação, com bellissimos phraseados repassados de profundo enthusiasmo, concedendo a palavra a quem d'ella quisesse utilisar-se.

Fallou primeiramente o Sr. Carlos M. Addor, socio da Liga, e depois o Sr. Leovigildo de Mello.

Felicitamos effusivamente a Directoria da Liga, por esse grandioso facto, fazendo votos afim de que o 3º de Abril futuro outras tantas victorias conte o Livro Pensamento no seio dos cegos fanáticos e pa-dreos.

★ A "PREVIDENCIA" ★

Caixa Paulista de Pensões—A mais importante do Brazil

Autorizada por Decreto n. 6.917 do Governo da União a funcionar em toda a República, com depósito de 200.000\$000 no

Thesouro Nacional proporcional ao Fundo de Pensões—1.000.000\$000.

E' fiscalizada pelo governo e é a única que já integralizou o depósito.

E' a única companhia que offerece aos associados, SORTEIO SEMESTRAL E EM DINHEIRO
Sócios inscritos até Janeiro.... 89.178

Envia-se prospectos e da-se informações a quem os pedir.

O Agente Geral em Matto-Grosso,
Manoel de Faria Albernaz.

Caixa do Correio n. 47.

11 Rua 13 de Junho—11

A policia de promptidão

Na Praça da Republica, casa n.º 7, encontra-se grande sortimento de pitteiras; enchimbos; bolsas para fumo, as mais frescas possiveis de se encontrar; Rapé, arêa preta, superior, com força para dez espirros cada pitada; Bocetas para rapé, d'ormier etc. da moda, artisticas, de tartaruga e marfim.

Tudo quanto é bom, em artigos para fumantes, encontram-se na CHARUTARIA VIEIRA.

Praça da Republica n.º 7

4\$000 é o preço de um milheira de agulhas para Gramophones, na casa de

TENUTA & IRMÃOS

Charutaria Vieira recebem pelas ultimas embarcações um grande sortimento de artigos para fumantes, como sejam: Fumo gayma virgem, cortado e desfiado; Fumo rio-novo; simula de Havana, e Corporal de primeira qualidade.

Tenuta & Irmãos

Machinas de costura, de pé e de mão; Morim fino, especialmente para camisas; Brim superior; Cassineta phantasia; roupa feita; Ternos de casemita; Enxoval para baptisado; Roupa branca para homem; Ferragens e utensilios para costura; Remédios do Pharmaceutico Gilioni; Vinhos do Porto de diversas marcas; Toalhas de rosto; Ferragem miuda; e Calçado de superior qualidade.

Tudo por preço admiravel...

TENUTA & IRMÃOS

Agulhas para gramophones na --TYP. CALHAO.

CHARUTOS do Poock, Costa Perreira e outros afamados fabricantes — na Charutaria Vieira.

BENJAMIN TENUTA

concerta relógios por preços nunca vistos. E' o unico relojoeiro em Cayabá que concerta divinizmente o Patek Philippe. Praça da Republica n.º 7

HOTEL COSMOPOLITA

Primeiro estabelecimento no genero em Cayabá

- Tolos os commodos espaçosos, com ar, luz e hygiene.
- Sortimento completo de comestiveis, bebidas finas e artigos de primeira necessidade.
- Cos nha de primeira ordem
- Encargado de todo o serviço de copa em langueiros, bailes, casamentos, etc. etc.
- Fornecer comida a domicilios
- Receções no hotel, a qualquer hora do dia ou da noite.
- BLANCO & LICETI
- Rua Pedro Celestino n.º 5.—Endereço Telegraphico.—Cosmopolita.—Telephone n.º 5.



proprietario da Pharmacia Esperança avisa nos seus freguezes e ao publico em geral, que mudou-se da casa n.º 47, para a de n.º 4 na mesma rua, em frente a residencia do Sr. Franklin Moreira, bem como breve receberá grande sortimento de drogas nacionaes e estrangeiras e perfumarias dos mais afamados fabricantes.

Cayabá, 28 de Abril de 1911.

Atenção

O abaixo assignado, tendo

TYP. CALHAO—RUA B. DE MELGAÇO N. 50 A

comprado a barbearia do Sr. Leonel Gomes de Barros, situada na Rua Ricardo Franco n.º, previno ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que se acha prompto para attender as suas ordens nos misteres de sua profissão.

Assio a prestizen nos seus trabalhos; navalhus desinfetadas por preparados higienicos, os melhores conhecidos; especiaes sabonetes usados nos seus serviços de barbas; aguas tonicas, cosmesticos, brillhanthas, etc, etc, etc, tudo o que ha de melhor.

Disõem de um excellent auxiliar na arte.

Preços os mesmos da antiga Barbearia do Leonel.

Rua Ricardo Franco.

Manoel Felipe da Silva.